



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UEMA CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE PEDAGOGIA

JAQUELINE DE SOUSA DOS SANTOS PEREIRA
RONEIDE DE FRANÇA RODRIGUES

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS
PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: desafios e estratégias na Escola Municipal
Eliezer Moreira em Bela Vista-MA.

Santa Inês - MA
2026

JAQUELINE DE SOUSA DOS SANTOS PEREIRA

RONEIDE DE FRANÇA RODRIGUES

**PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS
PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: desafios e estratégias na Escola Municipal**

Eliezer Moreira em Bela Vista-MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, do Campus Santa Inês como
requisito para obtenção do Grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima



Documento assinado digitalmente

SUELMA DA SILVA AGUIAR LIMA

Data: 04/07/2025 09:59:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rodrigues, Roneide de França.

Participação familiar no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares: desafios e estratégias na Escola Municipal Eliezer Moreira em Bela Vista - MA / Roneide de França Rodrigues, Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira. - Santa Inês - MA, 2026.
67 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, 2026.

Orientadora: Profa. Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima.

1. Participação familiar. 2. Aprendizagem. 3. Escolar. I. Pereira, Jaqueline de Sousa dos Santos. II. Título.

CDU: 37.018.1:373.3(812.1)

Elaborado por Márcio André Pereira da Silva - CRB 13/862

JAQUELINE DE SOUSA DOS SANTOS PEREIRA

RONEIDE DE FRANÇA RODRIGUES

**PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS
PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: desafios e estratégias na Escola Municipal**

Eliezer Moreira em Bela Vista-MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, do Campus Santa Inês como
requisito para obtenção do Grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

APROVADO EM: 01 / julho / 2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SUELMA DA SILVA AGUIAR LIMA**
Data: 09/07/2026 19:03:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **IVANA ALVES PEREIRA**
Data: 10/07/2026 17:58:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a): Ivana Alves Pereira (UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **FAGNER GOMES DO NASCIMENTO**
Data: 10/07/2026 21:27:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor(a): Fagner Gomes do Nascimento (UEMA)

Dedicamos este trabalho a Deus, que nos sustentou em cada passo, às nossas famílias, nosso porto seguro, e a todos que acreditam que a presença da família na escola não apenas educa, mas transforma vidas e constrói futuros.

AGREDECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por ter sido nosso sustento, nossa força e nossa fonte de sabedoria durante toda esta caminhada acadêmica. Em cada desafio enfrentado, encontramos fé, coragem e perseverança para continuar e concluir esta importante etapa de nossas vidas.

Aos nossos familiares, expressamos nossa mais profunda gratidão pelo apoio incondicional, incentivo, compreensão e amor demonstrados ao longo desta trajetória. Foram fundamentais nos momentos de dificuldades e conquistas, acreditando em nosso potencial e nos encorajando a seguir em frente na realização deste sonho.

À nossa orientadora, Prof.^a Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima, nosso sincero agradecimento pela dedicação, paciência, disponibilidade e pelas orientações que contribuíram para a construção deste trabalho. Sua experiência e comprometimento foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À escola que nos acolheu, na pessoa da gestora, das professoras e dos pais, expressamos nossa sincera gratidão pela colaboração na realização deste trabalho. A participação nas entrevistas, nos questionários, na palestra e na roda de conversa foi indispensável para a construção dos resultados aqui apresentados.

Agradecemos também aos membros da banca examinadora, Prof.^a Ma. Ivana Alves e Prof. Dr. Fagner do Nascimento, pela disponibilidade em participar deste momento tão importante, pelas contribuições, observações e sugestões que certamente enriqueceram este estudo.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. O apoio, a colaboração e o incentivo recebidos ao longo dessa trajetória foram fundamentais para a concretização desta importante etapa de nossa formação acadêmica.

RESUMO

O presente estudo tem como temática a participação familiar no processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como objetivo investigar a parceria entre a família e a escola e sua contribuição para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Eliezer Moreira, localizada no município de Bela Vista - MA. Os conceitos apresentados neste trabalho fundamentam-se em teóricos que discutem a importância da participação da família no processo de aprendizagem como Gadotti (2007), Muniz (2021), Nogueira e Nogueira (2002), Polonia e Dessen (2005). Neste estudo, utilizaram-se documentos normativos que reconhecem a educação como um processo construído pela participação conjunta da família e da escola, como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil,1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil,1996). Conforme Gil (2007), do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, e de caráter exploratório. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários aplicados à comunidade escolar e aos responsáveis pelos alunos, possibilitando a análise das informações obtidas ao longo da investigação. Os resultados evidenciaram que a participação da família contribui para o desenvolvimento escolar das crianças, embora fatores sociais e familiares ainda dificultem esse acompanhamento de forma mais efetiva. Como proposta de intervenção, foram promovidas palestras educativas e uma roda de conversa com os responsáveis, visando fortalecer o diálogo e a parceria entre família e escola. Espera-se, portanto, que esta pesquisa contribua para futuras discussões sobre a temática e incentive a implementação de práticas cada vez mais participativas, acolhedoras e transformadoras no contexto educacional.

Palavras-chave: participação familiar; aprendizagem; escolar.

ABSTRACT

This study addresses the role of family participation in the learning process during the early years of primary education. Its main objective was to investigate the partnership between family and school and its contribution to improving students' academic performance in the early years of primary education. The research was conducted at Eliezer Moreira Municipal School, located in the municipality of Bela Vista, Maranhão, Brazil. The theoretical framework was based on studies that discuss the importance of family involvement in the learning process, including the contributions of Gadotti (2007), Muniz (2021), Nogueira and Nogueira (2002), and Polonia and Dessen (2005). This study also considered normative documents that recognize education as a process built through the joint participation of family and school, such as the Statute of the Child and Adolescent (ECA) (Brazil, 1990) and the National Education Guidelines and Framework Law (LDB) (Brazil, 1996). According to Gil (2007), from a methodological perspective, the research is characterized as qualitative and quantitative, with an exploratory approach. Data were collected through interviews and questionnaires administered to members of the school community and students' guardians, enabling the analysis of the information obtained throughout the investigation. The findings revealed that family participation contributes positively to children's educational development, although social and family-related factors still hinder more effective involvement. As an intervention proposal, educational lectures and a roundtable discussion were organized with parents and guardians to strengthen dialogue and collaboration between family and school. It is expected that this study will contribute to future discussions on the topic and encourage the implementation of increasingly participatory, welcoming, and transformative practices within the educational context.

Keyword: family participation; learning; academic achievement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONCEITO DE FAMÍLIA: processos histórico e cultural	14
2.1 A Família como primeiro espaço de aprendizagem.....	15
3 A RELAÇÃO ENTRE A HERANÇA CULTURAL FAMILIAR E O DESEMPENHO ESCOLAR	18
3.1 A relação família e escola	19
3.2 Desafios contemporâneos e fortalecimento da parceria entre família e escola.....	20
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 Tipo de pesquisa utilizada	23
4.2 Instrumentos de coleta de dados.....	25
4.3 Universo e amostra.....	26
5 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: desafios e estratégias na Escola Municipal Eliezer Moreira em Bela Vista-MA.	27
5.1 Caracterização da escola.....	27
5.2 Resultados e Discussões	28
5.2.1 Entrevista com a Gestora	29
5.2.2 Entrevista com as Professoras	32
5.3 Análise de dados coletados do questionário com os pais e responsáveis	37
6 Aplicação da Proposta	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51

APÊNDICES	53
APÊNDICE A - ENTREVISTA PARA O/A GESTOR/A	54
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEL	55
APÊNDICE C - ENTREVISTA DESTINADO AOS PROFESSORES DOS ANOS INÍCIAS.....	57
APÊNDICE D – REGISTROS DA PESQUISA	59
APÊNDICE E – RECURSOS.....	60
ANEXOS	62
ANEXO A- OFÍCIO	63
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GESTORA	64
ANEXO C- PROFESSORA A.....	65
ANEXO D- PROFESSORA B.....	66
ANEXO E - PROFESSORA C.....	67

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco a participação familiar no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares, essa etapa representa uma fase essencial na formação educacional do indivíduo, pois é nesse período, que se constrói a base de conhecimentos fundamentais como a leitura e a escrita, que serão utilizados ao longo da vida escolar e adulta. Entretanto, por ser uma etapa de muitas mudanças, descobertas e adaptação a um ambiente estruturado e, que exige a aquisição de importantes habilidades, torna-se um momento desafiador aos olhos das crianças e, para que essas consigam ter uma experiência educacional proveitosa, é necessário que tenham o apoio e estímulos da escola e, principalmente, da família.

Nesse contexto, Vygotsky (2007) destaca a família como primeiro grupo social com o qual a criança tem contato, sendo responsáveis por transmitir uma série de características que a acompanharão em vários aspectos da vida, como a afetividade, e os princípios morais e éticos. Desta maneira, este trabalho visa responder à seguinte indagação: Como a participação da família no contexto escolar contribui para a promoção do processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Considerando essa problemática, o trabalho justifica-se pelo interesse em compreender como ocorre a parceria entre família e escola, a importância do acompanhamento familiar nos anos iniciais e de que maneira a influência direta ou indireta desse acompanhamento afeta o processo de aprendizagem das crianças, levando-se em consideração que muitas crianças estão inseridas em diferentes configurações familiares.

Diante desse contexto, Polonia e Dessen (2007), destacam que há crianças que vivenciam situações marcadas pela separação dos pais ou que são criadas por avós ou outros responsáveis. Essas configurações familiares, embora diversas e legítimas, podem influenciar o acompanhamento escolar, o desenvolvimento emocional e o rendimento acadêmico das crianças, o que reforça a necessidade de uma atuação mais próxima e colaborativa entre escola e família.

Nessa perspectiva, a participação da família no processo educativo mostra-se fundamental para o sucesso escolar dos estudantes, uma vez que contribui para o fortalecimento dos vínculos entre família e escola, para o acompanhamento das atividades escolares e para a mediação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Para Muniz (2021), a educação escolar não pode ser compreendida de forma

isolada, pois a família exerce papel decisivo no desenvolvimento dos alunos, configurando-se como parceira indispensável da escola no processo educativo.

Destarte, o objetivo geral deste trabalho consistiu em investigar como a parceria entre a família e a escola contribui para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os objetivos específicos consistiram em analisar a contribuição do envolvimento familiar para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de escolarização, discutir os desafios contemporâneos da relação família-escola no processo de formação integral do aluno, identificar os principais desafios enfrentados pelos familiares para uma participação efetiva na vida escolar dos filhos e, propor ações pedagógicas que favoreçam a integração da família ao contexto escolar.

Desse modo, a abordagem dessa temática revela-se fundamental para que os profissionais da instituição de ensino atuem como mediadores entre a família e a escola, promovendo uma relação pautada na parceria, no diálogo e no acolhimento. No entendimento de Freire (1996), a parceria entre família e escola, por meio de uma comunicação constante e colaborativa, contribui diretamente para a melhoria dos resultados educacionais. Nesse sentido, considerando a relevância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento da aprendizagem, fez-se necessário definir procedimentos metodológicos que possibilitassem compreender como essa relação se manifesta no contexto escolar e quais desafios interferem na participação familiar.

Dessa forma, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória, sendo esta realizada em uma escola pública no município de Bela Vista - MA. Participaram do estudo uma gestora, três professores e 30 responsáveis por alunos dos anos iniciais. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas e questionários compostos por perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de analisar a percepção das famílias sobre sua participação no processo de aprendizagem e identificar os principais desafios no acompanhamento das atividades escolares. Para o embasamento da pesquisa, foram utilizados autores que tratam de maneira criteriosa a temática, como Gadotti (2007), Muniz (2021), Nogueira e Nogueira (2002), Polonia e Dessen (2005), e Vygotsky (2007).

Portanto, este trabalho está organizado em quatro capítulos. O capítulo 2 aborda o conceito de família e sua importância na formação da criança. O capítulo 3, discute a influência da família no desempenho escolar e a relação entre família e escola. No capítulo 4, apresenta-se os procedimentos metodológicos da pesquisa. O capítulo 5,

traz a análise dos dados coletados e a proposta de intervenção desenvolvida. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 CONCEITO DE FAMÍLIA: processos histórico e cultural

O conceito de família é amplo e varia através das diferentes culturas e épocas. Na contemporaneidade, compreender a diversidade das famílias e como elas são relevantes na formação do aluno, torna possível o desenvolvimento de práticas que as aproximem do processo educativo das crianças.

O Dicionário Aurélio Buarque (2001, p.31) fornece uma definição tradicional de família, descrevendo-a como "pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, pessoas do mesmo sangue, origem, ascendência." Esse conceito tradicional é amplamente difundido e, frequentemente serve como paradigma para a organização social, educacional e religiosa na sociedade em geral.

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas alteraram significativamente a configuração familiar. Nesse contexto, Silva (2024, p. 202) observa que "na contemporaneidade o conceito de família e a composição dos núcleos familiares têm se modificado". Essa mudança evidencia que a estrutura familiar deixou de seguir apenas o modelo tradicional, passando a assumir diferentes formas de organização social.

Corroborando essa perspectiva, Polonia e Dessen (2007, p. 23) afirmam que "[...] são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas nuclear tradicional, recasadas, monoparentais, homossexuais, dentre outras combinações".

Independentemente de sua estrutura, permanece como espaço essencial para a transmissão de valores, apoio emocional e fortalecimento das bases necessárias ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Nesse sentido, Santos e Toniosso afirmam que:

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando noções básicas que influenciarão na vida sua vida escolar. (Santos e Toniosso, 2014, p.131)

De acordo com Dias (2005), a família deve ser compreendida como uma instituição social em constante transformação, que se adapta às demandas e às mudanças culturais, econômicas e sociais de cada época. Assim, mais do que um

espaço de convivência, a família se configura como um núcleo fundamental de afeto, cuidado e formação de valores, independentemente de sua composição. O importante é a função que exerce no desenvolvimento integral dos sujeitos, oferecendo apoio emocional, segurança e referências para a vida em sociedade. Para o autor:

[...] um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não, por um período de tempo indefinido. (Dias, 2005, p. 210).

Portanto, essa definição evidencia que a família ultrapassa a noção restrita de convivência sob o mesmo teto, abrangendo diferentes formas de organização baseadas em vínculos afetivos, sociais e legais. Ao enfatizar sua função na socialização das crianças e na satisfação de necessidades básicas, Dias (2005) destaca o papel central da família no desenvolvimento integral dos sujeitos, sobretudo na construção de valores, comportamentos e aprendizagens que influenciam diretamente sua trajetória escolar e social.

Nessa perspectiva, a presença dos pais desde o nascimento de uma criança é fundamental para o crescimento emocional e social. Espera-se que os pais estejam envolvidos em diversos aspectos da vida dos filhos, desde os cuidados básicos, como alimentação e higiene, até mesmo no suporte para desenvolver habilidades motoras, de linguagem e socialização.

2.1 A Família como primeiro espaço de aprendizagem

A relação afetiva construída nos primeiros anos de vida serve de base para a confiança e segurança que a criança terá no futuro. Este é um processo contínuo que envolve múltiplos ambientes de aprendizagem, começando na família e estendendo-se à escola. Para que a educação seja efetiva, é essencial que esses dois ambientes colaborem e se complementem. Como diz Gadotti:

A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionante no desenvolvimento futuro da criança. A escola, como segunda comunidade de aprendizagem da criança, precisa levar em conta a comunidade não-escolar dos aprendentes. (Gadotti. 2007, p.12).

Por conseguinte, a colaboração entre a escola e a família desempenha um papel importante na educação e no aperfeiçoamento das habilidades das crianças. Essa parceria é essencial para criar um ambiente de aprendizado que apoie e incentive o crescimento integral dos alunos. A transformação educativa não pode ser alcançada de forma isolada pela escola, é necessário ter uma boa relação entre essas duas instituições para se ter bons resultados. Conforme destacado por Gadotti, (2007 p.11). “A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. [...] Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém [...] com as famílias”.

Assim, para que ocorram mudanças significativas, a escola depende não apenas de seus próprios esforços, mas também da relação estreita que mantém com as famílias dos alunos. Essa interação é indispensável para entender as necessidades dos estudantes, integrar suas experiências familiares ao ambiente escolar e promover um desenvolvimento educacional mais eficaz e inclusivo. Nessa perspectiva, a escola atua como um ponto de encontro entre diferentes contextos sociais, buscando equilibrar suas práticas educacionais com as expectativas e realidades das famílias.

Conforme a lei, O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 4º, (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) ressalta-se que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil,1990).

Esse princípio evidencia que a proteção integral da criança e do adolescente não é responsabilidade exclusiva de um único setor, mas sim um dever compartilhado entre família, comunidade, sociedade e Estado. Ao estabelecer a prioridade absoluta, a lei garante que os direitos fundamentais das crianças e adolescentes devem estar acima de quaisquer interesses secundários, assegurando-lhes condições dignas de desenvolvimento humano, social e cultural.

Nesse contexto, a família assume papel central na formação e no desenvolvimento dos indivíduos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/96), em seu Art. 2º, reforça essa importância ao reconhecer que a família é parte essencial no processo educativo das crianças. Essa parceria é indispensável para que

elas cresçam de forma saudável e se tornem cidadãos conscientes e preparados para a vida.

A educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil,1996).

Assim, percebe-se que a garantia do direito à educação está diretamente vinculada à parceria entre família e escola. O diálogo e a cooperação entre esses dois espaços são fundamentais para assegurar condições de desenvolvimento integral do educando, em consonância com os princípios legais e pedagógicos.

Destarte, ao reconhecer a importância da articulação entre família e escola para a efetivação do direito à educação, torna-se necessário avançar para uma análise mais específica acerca dos elementos que permeiam essa relação. Assim, os aspectos culturais, sociais e simbólicos presentes no contexto familiar influenciam o percurso educacional dos estudantes, evidenciando como tais fatores podem contribuir tanto para a potencialização quanto para a limitação do desempenho escolar.

A seguir, destacaremos a relação entre herança cultural familiar e o desempenho escolar, evidenciando como o contexto social, cultural e educacional da família influencia o processo de aprendizagem dos estudantes. Serão discutidos os impactos do capital cultural transmitido no ambiente familiar sobre a adaptação à cultura escolar, bem como as implicações dessa relação para o desenvolvimento acadêmico e a construção das oportunidades educacionais.

3 A RELAÇÃO ENTRE A HERANÇA CULTURAL FAMILIAR E O DESEMPENHO ESCOLAR

A influência social e cultural familiar de cada aluno deve ser levada em consideração, pois aqueles vindos de uma família com mais acesso à cultura e conhecimentos acadêmicos possuem mais familiaridade com a cultura escolar, e, portanto, mais facilidade no processo de aprendizado. Perrenoud discute que:

Essa familiaridade é mais do que um trunfo no trabalho escolar cotidiano: ela se identifica com um aspecto da excelência, de modo que os alunos impregnados de cultura “acadêmica” já sabem, ou aprendem facilmente; o que outros devem assimilar laboriosamente, como uma cultura estranha à sua experiência familiar. (Perrenoud, 1999, p.48).

Ainda que, as exigências escolares possam ser vistas como um grande desafio de adaptação para os alunos provenientes de famílias que não tiveram tanto acesso à informação, ao espaço educacional continuado, ao chegarem à escola, terão que lidar com uma cultura e funcionamento totalmente diferente de sua realidade. Isso pode apresentar dificuldades na aquisição de competências exigidas pela instituição de ensino.

Nogueira e Nogueira (2002) dizem que o desenvolvimento escolar das crianças pertencentes às famílias com maior repertório cultural e educacional, seria como uma forma de continuar esse legado, ao contrário das crianças vindas de famílias com menos repertório, que encarariam a educação escolar como distante e ameaçadora.

Todavia, quando se há um investimento de tempo, dentro de casa, para introduzir atividades e hábitos educativos na vida da criança, os pais preparam-na melhor para o funcionamento do espaço escolar. Por exemplo, se desde cedo, a criança receber apoio e estímulos para ter contato com livros em casa, ela continuará tendo interesse e estímulo no ambiente escolar. E assim, facilitará o processo de alfabetização e a construção de habilidades de leitura. Nogueira e Nogueira destacam que:

As referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos (cultos, apropriados) e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitariam o aprendizado escolar na medida em que funcionariam como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar. (Nogueira; Nogueira, 2002, p. 21).

Os autores ressaltam a relevância do capital cultural no contexto educacional, pois os alunos que detêm de conhecimentos valorizados pela instituição, como um bom domínio da linguagem formal, possuem uma vantagem inicial. Esses elementos funcionam como uma conexão entre os costumes da família e da escola, e podem ter um impacto significativo no desempenho escolar. Dessa maneira, a escolaridade não depende apenas de um elevado nível de inteligência, mas também dos aprendizados trazidos de casa.

3.1 A relação família e escola

Estudos mostram que o envolvimento dos pais na educação escolar está positivamente associado ao desempenho escolar das crianças. Polonia e Dessen, (2005), destacam que a parceria entre escola e família cria um ambiente mais propício para o aprendizado, ao fornecer suporte emocional e motivacional.

Assim, pais que se envolvem ativamente na educação de seus filhos tendem a criar uma cultura de alta expectativa e valorização da aprendizagem, o que resulta em melhor desempenho escolar e atitudes positivas em relação à escola. Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos. Polonia e Dessen argumentam que:

Quando há uma boa relação entre família e escola, isso pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Por isso, é importante incentivar pais e professores a dialogarem e a buscar estratégias específicas para seus papéis, visando criar novas oportunidades e condições para colaboração mútua. (Polonia; Dessen, 2005, p.304).

Destarte, essa colaboração fortalece o suporte educacional que a criança recebe. Pais bem-informados sobre o progresso escolar e comportamental de seus filhos podem oferecer um apoio mais eficaz em casa, complementando o que é ensinado na escola. Por outro lado, professores que entendem o contexto familiar dos alunos podem adaptar suas abordagens pedagógicas para melhor atender às necessidades individuais de aprendizagem.

Além disso, uma boa relação entre família e escola promove um ambiente mais seguro e acolhedor para a criança. Quando pais e professores estão alinhados, a criança

percebe que há adultos em sua vida que estão trabalhando juntos em seu benefício, o que fortalece sua confiança e bem-estar emocional. Em relação ao papel da família:

Quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, na escola, há aspectos a serem ressaltados. A família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. (Polonia; Dessen, 2005, p.304).

Deste modo, a participação da família no desempenho escolar das crianças é profunda e multifacetada. Quando a família atua como uma impulsionadora da produtividade e do aproveitamento escolar, cria-se um ambiente favorável ao desenvolvimento estudantil e pessoal dos alunos. Pais engajados, que demonstram interesse pelas atividades escolares dos filhos, ajudam a estabelecer uma base sólida para o sucesso educacional. Eles podem oferecer suporte emocional, incentivar o estudo e proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante em casa.

Por outro lado, o distanciamento da família pode ter efeitos adversos significativos, especialmente em comunidades menos favorecidas economicamente, onde recursos educacionais podem ser limitados, o envolvimento dos pais se torna ainda mais crucial. Quando os pais não participam ativamente na educação de seus filhos, isso pode levar ao desinteresse escolar e à desvalorização da educação.

As crianças, dentro deste contexto, podem perder o estímulo para aprender e enfrentar desafios na escola, resultando em baixo desempenho e até mesmo evasão escolar. O apoio familiar não se limita apenas ao aspecto de aprendizagem, mas também influencia diretamente o comportamento e o desenvolvimento social e cultural das crianças.

3.2 Desafios contemporâneos e fortalecimento da parceria entre família e escola

A discussão acerca da relação entre família e escola, iniciada no tópico anterior, evidencia que o envolvimento familiar exerce influência direta no desempenho escolar das crianças. Contudo, para além das contribuições positivas já destacadas, é necessário considerar os desafios contemporâneos que permeiam essa relação, sobretudo diante das transformações sociais e das novas configurações familiares.

Nesse sentido, a participação dos pais na educação dos filhos, embora reconhecida como fundamental, nem sempre ocorre de maneira efetiva. Nesse sentido, Muniz destaca que:

Muitas vezes, os pais estão “ocupados” com os outros problemas (profissionais, pessoais, econômicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos em tarefas relacionadas ao ambiente escolar, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, e é precisamente isso que não se quer. (Muniz, 2021, p.3).

As exigências da vida cotidiana, como compromissos profissionais, questões pessoais e dificuldades financeiras, acabam por limitar o acompanhamento das atividades escolares, ocasionando, em muitos casos, um distanciamento entre família e escola. Esse afastamento pode impactar negativamente o processo de aprendizagem, uma vez que, como discutido anteriormente, a ausência de apoio familiar tende a dificultar a adaptação da criança às exigências do ambiente escolar.

Ao longo do tempo, a relação entre família e escola passou de um modelo assimétrico, centrado na autoridade escolar, para uma perspectiva mais equilibrada, baseada na cooperação e na corresponsabilidade. Essa mudança reforça a compreensão de que o sucesso escolar resulta da articulação entre os saberes do ambiente familiar e os conhecimentos construídos na escola. De acordo com, Muniz:

Ao longo do tempo, a relação escola-família foi sofrendo algumas transformações, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável. (Muniz, 2021, p.3).

Entretanto, mesmo diante dessa evolução, a escola enfrenta desafios recorrentes, como indisciplina, desmotivação e dificuldades de convivência em sala de aula, fatores que, muitas vezes, estão associados à fragilidade na participação familiar. Tais problemáticas, reforçam a necessidade de uma atuação conjunta, uma vez que a família continua sendo a principal responsável pela transmissão de valores, normas e comportamentos que influenciam diretamente a postura do aluno no ambiente escolar.

Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula, indisciplina, desmotivação, etc. E os sentimentos de impotência e frustração, frente a essas situações eventualmente estão presentes na tarefa docente. (Muniz, 2021, p.10).

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de elaboração de estratégias que promovam a aproximação entre família e escola. Conforme destacam Polonia e Dessen (2005, p.305), "os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos", favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação integral do indivíduo. Assim, a participação ativa dos pais, seja no acompanhamento das atividades escolares, seja na participação em ações promovidas pela escola, contribui significativamente para a construção de um ambiente educacional mais favorável à aprendizagem.

Portanto, a parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento do aluno, mas enfrenta desafios decorrentes das mudanças sociais e das demandas do cotidiano, que dificultam a participação familiar. Diante disso, é fundamental fortalecer o diálogo e a cooperação entre essas duas instituições. Quando essa relação se efetiva, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, favorecendo uma educação de qualidade.

A seguir, apresenta-se a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa, descrevendo os procedimentos metodológicos que orientaram a investigação, incluindo a natureza da pesquisa, a abordagem utilizada, os métodos de coleta de dados e os instrumentos empregados na obtenção das informações necessárias ao alcance dos objetivos propostos, elementos essenciais para assegurar a confiabilidade dos resultados e possibilitar uma análise consistente da problemática investigada.

4 METODOLOGIA

Para a produção de trabalho de cunho científico faz-se necessário apoiar-se em pesquisas, pois é através delas que se colhem informações e conhecimentos científicos de determinada problemática e assim, encontram-se possíveis soluções. Gil define pesquisa como:

(...) o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, a pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até apresentação e discussão dos resultados. (Gil, 2007, p.17).

Metodologicamente, para se obter informações da problemática da presente pesquisa, que consiste em compreender como participação da família no contexto escolar contribui para a promoção do processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre a temática abordada, o que deu subsídios na elaboração dos objetivos propostos, assim como, suporte para a elaboração do problema aqui descrito. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p.183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

4.1 Tipo de pesquisa utilizada

Empregou-se, como método a pesquisa exploratória que é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que têm experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a sua compreensão (Gil, 2007).

Partindo da pesquisa exploratória, fez-se necessária a análise dos dados coletados por meio de abordagens qualitativa e quantitativa. Conforme Gil (2007), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na interpretação subjetiva do pesquisador, permitindo a compreensão de aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Complementarmente, segundo Hair et al. (2009), a pesquisa quantitativa utiliza instrumentos estatísticos para mensurar e analisar dados, possibilitando a obtenção de resultados numéricos objetivos e precisos. Esse tipo de

abordagem mostra-se especialmente pertinente em investigações que envolvem fenômenos passíveis de quantificação, como comportamentos humanos e opiniões públicas.

Aderiu-se, também, a técnica de entrevistas semiestruturadas que para Manzini:

(...) está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (Manzini, 1990/1991).

A entrevista semiestruturada configura-se como uma técnica de pesquisa que possibilita uma abordagem mais flexível e aberta em comparação às entrevistas estruturadas. Nessa modalidade, elabora-se um roteiro de questões norteadoras, o qual pode ser ampliado por perguntas complementares que emergem ao longo da interação, conforme as circunstâncias do momento. Dessa forma, as respostas dos participantes não se restringem a alternativas padronizadas, favorecendo a emergência de informações mais espontâneas.

Com o objetivo de analisar a percepção das famílias sobre sua participação no processo de aprendizagem e identificar os principais desafios no acompanhamento das atividades escolares, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, com o objetivo de compreender o nível de envolvimento familiar na rotina escolar das crianças, bem como investigar os fatores que facilitam ou dificultam essa participação no contexto educacional. Neste estudo, o questionário caracterizou-se como:

Instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas perfis socioeconômicos, como renda, idade, escolaridade, profissão e outros, comportamentais padrões de consumo, de comportamento social, econômico e pessoal, dentre outros e preferenciais opinião e avaliação de alguma condição ou circunstância. (Zanella, 2013, p. 38).

Nesse sentido, para alcançar os objetivos específicos de propor ações pedagógicas que favorecessem a integração da família ao contexto escolar, fez-se uso da pesquisa intervencionista. Conforme Vergara (2007), essa abordagem constitui uma vertente da pesquisa-ação, caracteriza-se como uma estratégia metodológica capaz de produzir resultados relevantes, uma vez que articula teoria e prática ao investigar o

objeto em seu contexto cotidiano, com o propósito de gerar contribuições teóricas significativas.

Portanto, como proposta de intervenção, foram promovidos dois encontros com os familiares, por meio de uma palestra e uma roda de conversa, com a finalidade de fortalecer o diálogo entre família e escola, bem como incentivar a participação ativa dos responsáveis no processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a construção de uma parceria mais efetiva no contexto educacional.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa foram o roteiro de entrevistas semiestruturadas, o questionário e a pesquisa exploratória, a partir da abordagem qualitativa e quantitativa. Para as entrevistas semiestruturadas, foi previamente elaborado um documento contendo perguntas composto por questões fechadas e abertas, permitindo tanto a obtenção de informações objetivas quanto a compreensão das percepções dos familiares acerca da participação na vida escolar das crianças.

Além das entrevistas, foram aplicados questionários direcionados aos familiares dos alunos, com questões fechadas, relacionadas à participação da família no acompanhamento das atividades escolares, presença em reuniões e percepção sobre a importância da participação familiar no processo educativo. Esse instrumento permitiu a coleta de dados quantitativos, contribuindo para a organização e análise das informações por meio dos gráficos, possibilitando uma melhor compreensão das tendências observadas no contexto investigado.

Esses instrumentos possibilitaram a sistematização dos dados e contribuíram para ampliar a compreensão do fenômeno investigado. Para o registro das entrevistas, foi utilizado um aparelho celular com aplicativo de gravação de áudio, a fim de assegurar a fidelidade das falas dos participantes, garantindo que nenhuma informação relevante fosse perdida. A gravação foi realizada mediante consentimento prévio dos entrevistados. Também foi utilizado um caderno de anotações, no qual foram registradas observações pertinentes durante as entrevistas, incluindo aspectos comportamentais e contextuais que contribuíram para a análise dos dados.

4.3 Universo e amostra

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Eliezer Moreira, localizada na zona rural do município de Bela Vista - MA, que atende crianças dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o estudo foi realizado com as turmas do 1º ao 3º do turno matutino da referida Instituição de ensino, possibilitando o adequado desenvolvimento das atividades exploratórias propostas.

Por ser uma escola que atende um contingente de duzentos alunos, a amostra desta pesquisa foi composta por uma gestora, três professores do (1º ao 3º ano), sendo um de cada turma, e trinta pais ou responsáveis por alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, cujas idades variam entre oito e dez anos.

A pesquisa em exposto teve por finalidade compreender como a participação da família no ambiente educacional pode contribuir com a aprendizagem, bem como a educação integral dos educandos. Para alcançar os resultados qualitativos e quantitativos, foram aplicados entrevistas e questionários (inseridas nos apêndices A, B e C deste trabalho).

Destaca-se a seguir as análises das ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa, realizadas na Escola Municipal Eliezer Moreira. Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio das atividades promovidas junto às famílias dos estudantes, bem como as reflexões construídas a partir da palestra educativa e da roda de conversa realizadas com os pais e responsáveis.

A discussão fundamenta-se no entendimento de que a participação familiar desempenha papel fundamental no fortalecimento do processo de aprendizagem, sobretudo nos primeiros anos da escolarização, fase em que o acompanhamento da família exerce influência sobre o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças.

5 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: desafios e estratégias na Escola Municipal Eliezer Moreira em Bela Vista-MA.

A participação da família no processo de aprendizagem é fundamental para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Com esse propósito, foram realizadas uma palestra educativa e uma roda de conversa na Escola Municipal Eliezer Moreira, em Bela Vista - MA, visando conscientizar e incentivar os pais ou responsáveis a acompanharem mais ativamente a vida escolar das crianças.

A palestra destacou a importância do acompanhamento familiar nos primeiros anos de aprendizagem, enquanto a roda de conversa promoveu momentos de diálogo, escuta e troca de experiências. Conforme Oliveira e Gama (2024), essa metodologia favorece a socialização de saberes e a construção coletiva de reflexões. Por meio dessas ações, foi possível identificar desafios enfrentados pelas famílias e discutir estratégias para fortalecer a parceria entre família e escola, promovendo um ambiente mais participativo, acolhedor e comprometido com o desenvolvimento educacional dos alunos.

5.1 Caracterização da escola

A instituição escolar analisada está localizada às margens da BR-316, no povoado Aratauí, zona rural do município de Bela Vista - MA. A gestão da escola é exercida atualmente pela Sra. Antônia da Silva Lima, que atua no cargo há 20 anos, possuindo formação em Pedagogia e especialização na área de Gestão Escolar.

No que se refere à estrutura física, a instituição dispõe de 07 salas de aula e atende estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, contemplando tanto os anos iniciais quanto os anos finais. Atualmente, a escola possui um total de 305 alunos matriculados, distribuídos em dois turnos de funcionamento. No turno matutino são atendidas as turmas de Creche I e II, Pré I e II, além do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Já no turno vespertino funcionam as turmas do 4º ao 9º ano.

Em relação ao quadro de profissionais, a escola conta com 17 professores atuando no turno matutino e 12 professores no turno vespertino. Além disso, a equipe escolar é composta por 1 orientador pedagógico, 1 agente administrativo, 3 vigias e 5

auxiliares de serviços gerais, os quais desempenham funções essenciais para o funcionamento e organização da instituição.

Quanto à estrutura de apoio pedagógico e administrativo, a escola dispõe de cozinha, espaço destinado às refeições, almoxarifado, cantinho de leitura, sala de administração e sala de professores. Entretanto, observa-se que a instituição ainda não possui um espaço adequado destinado à realização de atividades recreativas.

No que se refere aos recursos tecnológicos, a escola dispõe de equipamentos como computador, impressora e acesso à internet, os quais são disponibilizados para uso dos funcionários no desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas. Ressalta-se que o acesso à internet na instituição torna-se ainda mais relevante, considerando que o povoado Arataui não possui cobertura de redes móveis.

Apesar de a instituição dispor de uma boa quantidade de recursos e atender a um público relativamente expressivo em comparação às demais escolas dos povoados de Bela Vista - MA, percebe-se que ainda há diversas lacunas a serem superadas. Entre elas, destacam-se limitações na infraestrutura, como a ausência de um espaço adequado para atividades recreativas e reuniões, além da necessidade de ampliação e melhor aproveitamento dos recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis.

Dessa forma, torna-se fundamental que sejam realizados investimentos e ações voltadas à melhoria das condições físicas e pedagógicas da escola, a fim de garantir um ambiente mais acolhedor, dinâmico e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Mesmo diante desses desafios, a instituição continua exercendo um papel essencial na comunidade, sendo referência no acesso à educação na zona rural.

5.2 Resultados e Discussões

No dia 04 de novembro de 2025, foram realizadas as entrevistas na Escola Municipal Eliezer Moreira, localizada na zona rural do município de Bela Vista- MA. As entrevistas ocorreram no turno matutino e participaram desse momento, a gestora da escola e três professoras do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, sendo um docente representante de cada turma.

Para a realização das entrevistas, utilizamos recursos como roteiro impresso, caneta e aparelho celular com aplicativo gravador de voz, a fim de garantir o registro fiel das informações coletadas. A gravação foi realizada com o consentimento prévio dos entrevistados. Todo o processo foi cuidadosamente planejado e executado com o

objetivo de obter dados precisos. Previamente, realizou-se um levantamento teórico sobre os temas abordados, assegurando que as questões elaboradas fossem pertinentes e adequadamente direcionadas.

5.2.1 Entrevista com a Gestora

A gestora entrevistada possui formação em Pedagogia, com especialização em Gestão Escolar, e conta com 29 anos de atuação na área da educação, sendo 20 deles na referida Instituição. No que se refere às questões relacionadas à temática investigada, apresenta-se a primeira indagação: “Como a escola avalia o envolvimento dos pais ou responsável no processo de aprendizagem das crianças?”. A resposta obtida foi que esta considera ser “Bom” esse envolvimento. Observa-se que a resposta se apresenta de maneira resumida e pouco fundamentada em critérios mais específicos de acompanhamento. Isso evidencia que, apesar da escola reconhecer a relevância da presença familiar no contexto educacional, há limitações quanto à existência de mecanismos sistematizados que permitam avaliar de forma concreta essa participação.

Nesse contexto, Polonia e Dessen (2005, p.303), afirmam que “a relação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento da criança, mas ainda carece de práticas efetivas que promovam essa integração de forma sistemática”. Tal reflexão permite compreender que, muitas vezes, a escola percebe a participação familiar apenas de maneira superficial, associando-a à presença em reuniões ou ao acompanhamento eventual da vida escolar, sem considerar aspectos mais amplos relacionados ao apoio emocional, à rotina de estudos e ao diálogo constante entre família e instituição. Assim, percebe-se que a construção de instrumentos mais organizados de acompanhamento poderia contribuir para uma compreensão mais ampla da participação dos responsáveis no desenvolvimento educacional das crianças.

A segunda pergunta foi: “Quais estratégias a escola utilizam para promover a participação da família na vida escolar das crianças?” Ela destaca com “Reuniões bimestrais e ações com discentes e docentes”. O que evidencia que a escola busca estabelecer momentos formais de interação com as famílias. Essas práticas são relevantes, pois criam espaços de diálogo e acompanhamento do processo educativo.

Conforme destacam Polonia e Dessen (2005, p.304), “é importante incentivar pais e professores a dialogarem e a buscarem estratégias específicas para seus papéis, visando criar novas oportunidades e condições para colaboração mútua”. Desse modo,

entende-se que a parceria entre família e escola precisa ultrapassar os momentos formais, sendo construída diariamente por meio de práticas mais acolhedoras, escuta ativa e participação compartilhada nas decisões relacionadas à aprendizagem das crianças.

O terceiro questionamento: “Quais são os principais desafios encontrados na aproximação entre escola e família?”. A gestora destaca sobre “o alerta sobre a frequência de alunos”. A resposta da gestora evidencia que a frequência escolar é percebida como um dos principais desafios na relação entre família e escola, uma vez que a preocupação com as faltas dos alunos demonstra que a ausência do acompanhamento familiar pode comprometer não apenas a assiduidade, mas também o envolvimento do estudante com as atividades escolares.

Nesse sentido, a fala revela a compreensão de que a presença da família no cotidiano educacional exerce influência significativa no incentivo à permanência e à participação dos alunos na escola, evidenciando que o acompanhamento dos responsáveis constitui um elemento importante para fortalecer o processo educativo.

Assim, a análise permite compreender que a aproximação entre família e escola deve ocorrer de forma colaborativa, baseada no diálogo, na parceria e em ações que favoreçam uma participação mais ativa dos responsáveis na vida escolar dos estudantes.

A quarta pergunta: “Seu ponto de vista, de que forma a participação da família contribui no desenvolvimento educacional da criança?”. A resposta dada foi “Contribui 75%”. Ao analisar a resposta da gestora, percebe-se que ela atribui um percentual específico à participação da família no processo de aprendizagem sem apresentar critérios ou justificativas que sustentem essa estimativa, evidenciando uma percepção mais subjetiva do que propriamente fundamentada. Embora seja amplamente reconhecido que a família exerce influência no desenvolvimento educacional da criança, limitar essa contribuição a um valor percentual pode simplificar uma relação complexa, marcada pela interação de múltiplos fatores.

O processo de aprendizagem não depende apenas do acompanhamento familiar, mas também das práticas pedagógicas, das condições sociais, do ambiente escolar e das particularidades de cada estudante. Assim, a fala da gestora reconhece a importância da família, ao mesmo tempo em que evidencia que a aprendizagem é resultado de uma responsabilidade compartilhada entre família, escola e demais fatores do contexto educacional.

A quinta pergunta diz: “Quais ações ou projetos a escola realiza com o objetivo de fortalecer a parceria com as famílias?”. “Como, por exemplo, curso de confeitaria de bolos, de beleza, manicure e pedicure”. O que evidencia uma tentativa de aproximação com as famílias por meio de iniciativas de cunho social. Essas ações podem ser compreendidas por Gadotti (2007, p.11), ao afirmar que “a escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha [...] depende também da relação que mantém com as famílias”, destacando a importância da interação entre escola e comunidade.

Nesse sentido, tais ações contribuem para o fortalecimento de vínculos e para a aproximação com a realidade das famílias. No entanto, embora sejam iniciativas relevantes, percebe-se que não se articulam diretamente com o acompanhamento pedagógico, o que pode limitar seu impacto no processo de aprendizagem das crianças.

A sexta pergunta: “Como a escola lida com situações em que há ausência ou pouca participação dos pais na vida escolar da criança?”. “Realizamos a busca ativa e encontros com a família”. A fala da gestora evidencia que a escola busca agir de forma ativa diante da ausência ou da pouca participação dos pais na vida escolar da criança.

Ao mencionar a realização da busca ativa e de encontros com os familiares, percebe-se a intenção da Instituição em estabelecer aproximação com os responsáveis, fortalecendo o diálogo e a parceria entre família e escola. A resposta demonstra ainda que a gestão escolar reconhece a importância da presença familiar no processo educativo e procura desenvolver ações que favoreçam maior envolvimento dos responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Por fim, na sétima questão indagou-se: “O que poderia ser feito para melhorar ainda mais a relação entre família e escola?”. “Continuamos com a busca ativa e encontros com os familiares”. Percebe-se, na fala da gestora, a ausência de novas propostas, o que pode indicar uma limitação no desenvolvimento de práticas mais diversificadas voltadas à aproximação entre família e escola. Além disso, a manutenção apenas da busca ativa e de encontros pontuais sugere que essa interação ainda ocorre de forma mais tradicional, centrada em ações já consolidadas no cotidiano escolar.

Diante das respostas da gestora, percebe-se que a escola reconhece a importância da participação da família no processo educativo e busca fortalecer essa relação por meio de reuniões, projetos, busca ativa e encontros com os responsáveis. Contudo, a análise evidencia que essas ações ainda acontecem de forma limitada e pouco sistematizada, demonstrando a necessidade de estratégias dinâmicas e participativas.

5.2.2 Entrevista com as Professoras

a) Professora A

De acordo com as respostas coletadas da professora A, observa-se que a docente possui significativa experiência profissional. Embora trabalhe há pouco tempo na Instituição, atua há 20 anos na área da educação e possui formação em Pedagogia, apresentando um amplo repertório de vivências que contribui positivamente para a aprendizagem dos estudantes.

Quando questionada sobre o acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar da criança, ela foi direta ao afirmar que “sim” e que eles “sempre estão presentes quando são convocados”. Quanto a importância do acompanhamento parental no desenvolvimento da criança, ela afirma que “a escola e a família devem andar juntas, contribuindo para o melhor rendimento escolar”.

Nessa perspectiva, Polonia e Dessen (2005, p.305) afirmam que “os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos”, confirmando, assim, as palavras da professora e reforçando a ideia de que o acompanhamento familiar constitui um elemento indispensável.

Nessa sala específica, a professora relatou que “todos os pais costumam ajudar seus filhos na realização das atividades”. Acredita-se que, por ser uma turma de 14 alunos, aliado ao fato de estarem iniciando o Ensino Fundamental, contribui para esse resultado positivo. Além disso, a docente relatou que, ao longo de seus anos de experiência, “geralmente, as crianças que apresentam maiores dificuldades não recebem acompanhamento familiar”; no entanto, essa situação não foi identificada até o momento nessa turma, evidenciando uma participação mais efetiva das famílias no acompanhamento escolar dos alunos.

Em relação às ações que a escola promove para aproximar a família, a professora destacou a realização de “feiras de ciências e projetos de leitura”, nos quais os pais são convidados a participar. Sobre o que poderia ser feito para melhorar essa relação entre família e escola, ela sugere a “realização de mais projetos, de modo que todos os pais e responsáveis compreendam, de fato, a sua importância na vida escolar dos filhos”.

Diante da análise realizada, a professora demonstra ter consciência do seu papel e valoriza o envolvimento dos responsáveis, reconhecendo que esse acompanhamento contribui para o bom desempenho dos alunos. Além disso, as ações promovidas pela escola reforçam essa aproximação, embora ainda haja a necessidade de ampliar essas iniciativas.

b) Professora B

Com base nos dados coletados junto à docente B, revelam uma compreensão construída a partir de sua vivência na Instituição. A participante possui graduação em Pedagogia, especialização em nível de pós-graduação e acumula 14 anos de atuação na área da educação, desenvolvidos em sua totalidade dentro da própria escola pesquisada. Esse percurso linear confere à sua percepção um alto grau de propriedade histórica sobre o perfil socioeconômico e cultural da comunidade escolar atendida.

Ao falar sobre a importância do acompanhamento familiar no desenvolvimento escolar, a docente atribui centralidade absoluta a essa cooperação, reforçando que o acompanhamento parental “é o principal para o desenvolvimento da criança”. Essa compreensão encontra perfeita sustentação teórica no que diz Polonia e Dessen (2005, p. 304), ao afirmarem que “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social”.

Contudo, ao ser instigada a avaliar a aplicação prática desse suporte na turma atual, a professora fornece indicadores que revelam um desalinhamento crítico entre a intenção dos pais e a efetividade das ações em casa. Diante da pergunta; “na sua turma atual, os pais ou responsáveis costumam acompanhar a vida escolar da criança?”, a professora aponta que “Sim, 75% acompanham a vida escolar das crianças”. No entanto, quando se parte para a execução pedagógica na prática, esse índice sofre uma retração significativa, pois os pais proveem pouco suporte direto nas tarefas domiciliares, onde a docente afirma que “apenas 50% dos familiares costumam auxiliar os estudantes”.

Essa lacuna de 25% entre o “acompanhar a vida escolar” e o “ajudar no dever de casa” sinaliza que metade da turma realiza os deveres sem supervisão ou mediação de um adulto. O impacto dessa desassistência doméstica é diretamente associado pela docente ao surgimento de barreiras cognitivas no ciclo de alfabetização. Segundo sua

experiência prática, os educandos privados de amparo familiar manifestam déficits severos “na escrita e na leitura”.

No âmbito das estratégias institucionais de engajamento promovidas pela escola, a docente aponta para um modelo tradicional e burocrático, resumido à realização de “eventos e reuniões bimestrais”. Diante dessa limitação de formato, a participante ressalta a urgência de remodelar esses canais de contato, sugerindo a implementação de “palestras e projetos relacionados à família e escola” como alternativa de superação.

O diagnóstico detalhado deste recorte revela uma contradição evidente na dinâmica da turma: os pais mantêm uma conduta de presença formal com a escola (75%), mas falham na execução da rotina pedagógica domiciliar (50%). Nos anos iniciais, o processo de apropriação do sistema de escrita e leitura exige consolidação diária, tornando a tarefa de casa um elemento crucial de fixação.

Este parecer técnico conclui que o modelo de aproximação vigente restrito a reuniões bimestrais, opera em uma perspectiva puramente informativa e fiscalizatória, falhando em instrumentalizar os responsáveis para a ação prática de monitoramento dos estudos.

Dessa forma, a presente observação evidencia que a escola precisa acolher a sugestão da docente e avançar para uma política de formação e letramento parental, por meio da realização de palestras e rodas de conversas. Essa intervenção mostra-se necessária para capacitar as famílias que apresentam pouca participação nas tarefas escolares, garantindo que compreendam técnicas básicas de estímulo à leitura e à escrita, contribuindo, assim, para a redução dos índices de defasagem apontados.

c) Professora C

A análise das questões apresentadas na entrevista com a docente C, expõe os desafios da gestão escolar diante de uma comunidade heterogênea. A participante possui graduação em Pedagogia, acumula 20 anos de experiência na área da educação e atua há 5 anos na Instituição pesquisada. Esse tempo de inserção local confere-lhe maturidade para discernir entre situações do cotidiano escolar e problemas estruturais crônicos relacionados aos familiares do corpo discente da escola Eliezer Moreira.

Ao ser questionada sobre o envolvimento atual dos responsáveis, a professora afasta visões idealizadas e expõe uma fragilidade da turma, relatando que “na minha

turma atual tem pais bem presentes, mas como nem tudo é perfeito tem pais que deixam a desejar”. Essa assimetria estende-se à frequência de comparecimento ao espaço físico da escola, onde se observa que “alguns comparecem pra reuniões e eventos realizados pela escola, outros só aparecem quando vem deixar a criança”. O ato de apenas “deixar a criança” caracteriza uma relação puramente utilitarista e de transferência de responsabilidades para com a escola, demonstrando falta de engajamento pedagógico efetivo por parte destes familiares.

Diante dessa realidade apontada pela professora, torna-se importante destacar a reflexão de Muniz (2021, p. 3) quando diz que “a participação dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente e que requer muita atenção, principalmente nos aspectos afetivos”. Dessa forma, o envolvimento familiar deve ocorrer de maneira ativa e contínua no processo educacional das crianças.

A relevância do suporte familiar no desenvolvimento dos estudantes é reforçada pela experiência da docente. Apoiada em sua maturidade e conhecimento didático, ela assegura que “com a experiência que já tenho de 20 anos na educação é nítido que a criança que é acompanhada em casa seu desenvolvimento é diferenciado”. Em contrapartida, a ausência desse estímulo gera reflexos imediatos no cotidiano escolar, manifestando-se sob a forma de entraves cognitivos e comportamentais, a docente relata que “é nítido o desinteresse pela falta de estímulo e isso dificulta muito na vida da criança”.

Um dos achados mais importantes desta análise reside na identificação de barreiras socioculturais e de escolarização dos próprios responsáveis como fator de exclusão pedagógica. Ao justificar por que o acompanhamento domiciliar falha, a professora destaca que “alguns pais exercem sua função, outros deixam a desejar [...] e às vezes também não ajudam por não terem conhecimento pois tem familiares que são analfabetos”.

Essa constatação desloca a culpa individual da família e introduz uma variável estrutural: a vulnerabilidade social e o analfabetismo funcional limitam a capacidade instrumental dos pais de atuarem como coadjuvantes no processo de alfabetização.

Por fim, ao avaliar o repertório de ações de aproximação promovidas pela gestão escolar, a docente lista iniciativas pontuais, citando que “a escola tem buscado realizar ações e projetos. Como o de futebol e de maquiagem”. Contudo, reconhecendo o caráter superficial ou recreativo de tais atividades, a profissional percebe a urgência de

uma reformulação conceitual, ao afirmar que, “no meu ponto de vista, é necessário o desenvolvimento de um projeto mais elaborado, voltado especificamente para a temática da interação entre escola e família”, argumentando ser necessário propor “ações que realmente despertem o interesse dos pais, incentivando sua participação ativa”.

O diagnóstico analítico da turma C mostra que a relação entre família e escola é influenciada pelas desigualdades de capital cultural. A constatação de que existem familiares analfabetos exige que a escola repense a ideia de que os pais ‘deixam a desejar’ no acompanhamento escolar dos filhos. Muitas vezes, a falta de ajuda nas tarefas não está relacionada ao desinteresse, mas às dificuldades de formação e às limitações educacionais desses responsáveis.

Esta análise técnica conclui que projetos escolares baseados em eixos recreativos e complementares, como “futebol e maquiagem”, são insuficientes para promover uma aproximação efetiva e de caráter pedagógico. Tais eventos atraem a comunidade pela ludicidade, mas não reduzem o abismo que separa os pais iletrados dos conteúdos curriculares dos filhos.

A análise evidencia que a participação da família no processo educativo ainda ocorre de maneira desigual, sendo marcada por limitações sociais, culturais e educacionais que interferem diretamente no acompanhamento escolar das crianças. Embora a escola desenvolva ações de aproximação com a comunidade, percebe-se a necessidade de estratégias mais estruturadas e voltadas especificamente para o fortalecimento da relação entre família e escola.

Nesse sentido, torna-se fundamental que a instituição promova projetos formativos, palestras, rodas de conversas e ações de letramento voltadas aos responsáveis, considerando suas diferentes realidades e níveis de escolarização. Assim, a escola poderá fortalecer uma parceria mais inclusiva, acolhedora e participativa com as famílias, criando espaços de diálogo, escuta e colaboração que favoreçam uma aproximação efetiva entre os responsáveis e a comunidade escolar.

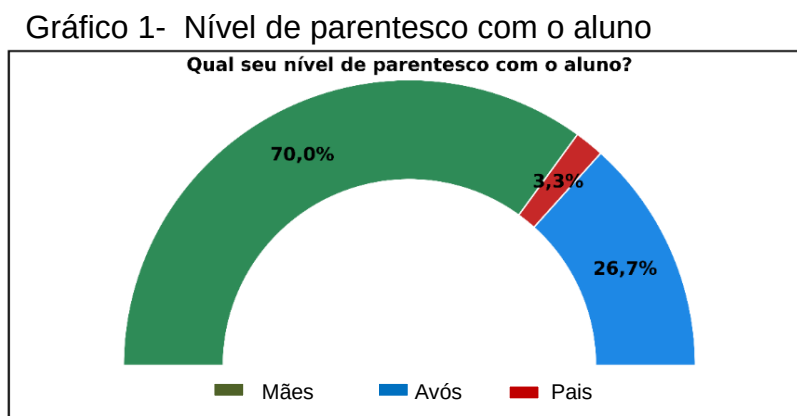
Dessa forma, ao reconhecer as diferentes realidades vivenciadas pelas famílias e promover estratégias que estimulem sua participação, a instituição escolar contribui para que os responsáveis se sintam valorizados e parte importante do processo educativo. Quando família e escola caminham juntas, torna-se mais fácil acompanhar o desenvolvimento das crianças, identificar suas necessidades e oferecer o apoio necessário para sua aprendizagem.

5.3 Análise de dados coletados do questionário com os pais e responsáveis

No dia 26 de janeiro de 2026, a escola Eliezer Moreira realizou a primeira reunião de pais e mestres do ano letivo, no turno vespertino. O encontro ocorreu na Igreja Assembleia de Deus, localizada nas proximidades da Instituição escolar. A escolha do local deu-se em razão da escola não dispor de espaço físico apropriado para a realização de reuniões com a comunidade escolar.

Aproveitando-se do convite para participar desse momento realizamos a aplicação do questionário direcionado aos pais e responsáveis pelos alunos, com o objetivo de coletar informações relevantes acerca da participação da família no contexto escolar.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram organizados em cinco gráficos, possibilitando melhor visualização e compreensão das informações coletadas. O primeiro gráfico apresenta o nível de parentesco dos participantes com os alunos, permitindo identificar quais familiares acompanham mais diretamente a vida escolar das crianças.



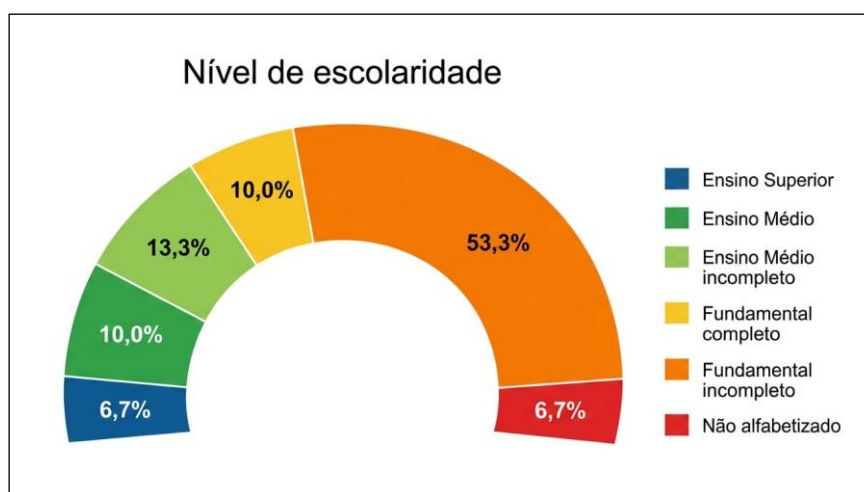
O mapeamento do grau de parentesco dos 30 participantes revela uma acentuada assimetria de gênero na ocupação do espaço escolar. Os dados demonstram que o acompanhamento pedagógico é centralizado pelas figuras femininas, uma vez que as mães respondentes representam 70% da amostra (21 participantes), enquanto a presença paterna restringe-se a 3,3% (1 participantes), os avós somam 26,7% (8 participantes). Esta distribuição estatística traz à tona a participação feminina destacada por Silva:

Não é raro perceber discursos e ações que colocam o papel feminino na condição exclusiva de cuidados maternos. No âmbito escolar, percebe-se que as reuniões pedagógicas, apesar de muitas delas serem intituladas “Reunião de Pais e Mestres” são compostas predominantemente por mulheres, as quais se configuram como as principais responsáveis pelo acompanhamento da vida escolar das crianças, ainda que muitas delas pertençam a um núcleo familiar com a presença da figura masculina. (Silva, 2024, p. 202).

Nesse contexto, a diferença observada na participação evidencia a feminização do cuidado escolar dos discentes da escola Eliezer Moreira, uma vez que a responsabilidade pelo acompanhamento das tarefas e pela presença nas reuniões permanece fortemente ancorada nas mulheres. Assim, percebe-se que a divisão do trabalho doméstico e educativo na comunidade ainda reproduz papéis tradicionais de gênero, nos quais a figura paterna assume uma posição coadjuvante e distante da rotina de letramento e acompanhamento pedagógico dos filhos.

Diante dessa realidade, sustenta-se que a escola precisa flexibilizar seus canais de diálogo e fortalecer estratégias que apoiem essa centralidade materna, ao mesmo tempo em que desenvolva ações específicas voltadas à aproximação e conscientização da figura paterna acerca da importância da participação compartilhada da família no sucesso pedagógico dos discentes. Dessa maneira, a Instituição estará cumprindo o imperativo legal previsto no artigo 12, inciso VI, da LDB, que estabelece a necessidade de articulação e criação de processos efetivos de integração entre a escola e a sociedade.

Gráfico 2 - Nível de escolaridade dos participantes



Fonte: As autoras (2026).

Os dados analisados no Gráfico 2, demonstram que o nível de escolaridade das famílias participantes é, em sua maioria, baixo, evidenciando uma realidade social que pode impactar diretamente o processo de aprendizagem das crianças. Observa-se que 53,3% dos participantes possuem o Ensino Fundamental incompleto, representando a maior parcela do gráfico. Em seguida, 10% concluíram o Ensino Médio, enquanto 13,3% possuem Ensino Médio incompleto. Apenas 6,7% têm Ensino Superior, 10% concluíram o Ensino Fundamental e 6,7% não são alfabetizados.

Esses dados revelam que grande parte das famílias possui uma trajetória escolar limitada, o que pode dificultar o acompanhamento da vida escolar dos filhos. Em muitos casos, os responsáveis encontram dificuldades para auxiliar nas tarefas, incentivar os estudos ou mesmo compreender determinadas demandas escolares, devido às limitações em sua própria formação educacional. Além disso, a baixa escolaridade frequentemente está associada a condições socioeconômicas mais vulneráveis, reduzindo o acesso a recursos educativos, como livros, internet e materiais de apoio à aprendizagem.

Nesse contexto, a parceria entre família e escola torna-se ainda mais necessária, uma vez que a instituição escolar assume um papel fundamental no acolhimento e no desenvolvimento integral dos estudantes. Tal necessidade se intensifica diante das transformações nas configurações familiares e das vulnerabilidades sociais presentes na comunidade escolar, fatores que repercutem diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Conforme destacado no Projeto Pedagógico da escola:

O nível de escolaridade é baixo e muitas famílias são constituídas apenas pelos avós ou somente pela mãe, fator esse pelo qual muitos alunos chegam a escola agressivos, com problemas emocionais e com carência de afetividade, dificultando o bom relacionamento entre seus pares e seu rendimento escolar. (Escola Municipal Eliezer Moreira, 2020/2021, p.3).

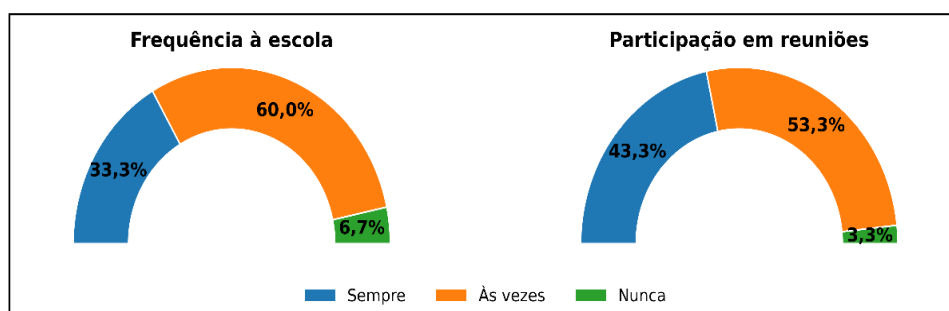
O cruzamento entre os dados coletados no campo e o referencial documental da escola confirma que o baixo letramento dos familiares dos educandos atua em conjunto com as vulnerabilidades socioafetivas. A limitação no suporte pedagógico extraclasse não decorre de negligência voluntária, mas sim de uma dificuldade na aprendizagem de base linguística e cognitiva das famílias, cujos reflexos são observados no comportamento e no rendimento escolar dos discentes.

Os dados e o PP da Instituição evidenciam as barreiras de letramento estruturais no ambiente familiar. Assim, esta análise conclui que a escola não pode transferir para

os responsáveis a obrigação de tentar ensinar conteúdos curriculares complexos, uma vez que quase metade da comunidade carece de capacidades cognitivas para mediar de forma autônoma a alfabetização dos filhos em casa.

Desse modo, sustenta-se a tese de que os deveres de casa e os comunicados pedagógicos devem ser formulados em linguagem de fácil compressão. A gestão escolar deve criar oficinas de acolhimento e guias práticos visuais para instrumentalizar os responsáveis de menor escolaridade, garantindo que o abismo cultural diagnosticado no documento e nos gráficos não se converta em exclusão e defasagem escolar para os estudantes.

Gráfico 3 - Frequência e participação dos pais na escola



Fonte: As autoras (2026).

O terceiro gráfico investigou a presença física e o engajamento dos responsáveis no espaço escolar, dividindo-se entre a frequência geral de idas à instituição e a participação específica nas reuniões pedagógicas. Nesse sentido, apresentam-se a terceira e a quarta indagações constantes no instrumento direcionado às famílias: “Com que frequência você costuma vir à escola?” e “Você participa das reuniões e atividades promovidas pela escola?”.

Em conformidade com as diretrizes normativas da educação nacional, o acompanhamento dessa assiduidade deve considerar o que estabelece o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 123).

Desta maneira, a legislação evidencia que o processo educativo não constitui responsabilidade exclusiva da escola, mas depende da participação conjunta entre

instituição escolar, família e sociedade para assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecer os vínculos entre os responsáveis e o ambiente escolar.

Os dados revelam que a presença familiar na escola é predominantemente ocasional (predomínio do "Às vezes" em ambos os indicadores). Embora o índice de faltosos totais seja baixo (apenas 1 a 2 responsáveis afirmam "Nunca" comparecer), a soma das respostas demonstra que a maior parte da comunidade escolar tem pouca relação com o espaço escolar. Este cenário valida os relatos das professoras do 2º e 3º ano, que sinalizaram que o contato com os pais costuma ocorrer de maneira formal ou somente na hora da entrada e da saída, na escola. Na perspectiva de Pinheiro:

Trazer a comunidade para perto do ambiente escolar de forma concreta, e não apenas nos momentos de reuniões dos pais, conselhos, ou até mesmo nos momentos de planejamentos não é uma tarefa fácil; o Gestor precisará fazer observações em vários ângulos, observando quais oportunidades irão ocorrer para que o seu trabalho atinja este público de maneira a estabelecer uma relação de confiança entre a escola/gestão e a comunidade. Criando um ambiente propício a interação e participação, buscando novas ideias, saindo do individual para o coletivo. (Pinheiro et al, 2019, p. 4)

As considerações de Pinheiro et al (2019), permitem compreender que a construção de uma relação efetiva entre escola e família exige estratégias permanentes de aproximação e participação. Nessa perspectiva, os dados analisados evidenciam que, embora exista comunicação entre a escola e as famílias, ela ainda opera sob uma lógica de convocação eventual, e não de engajamento contínuo. O fato de a participação ativa ("Sempre") saltar de 33,3% na frequência geral para 43,3% especificamente nas reuniões indica que os responsáveis priorizam os momentos formais e administrativos promovidos pela gestão escolar, mas mantêm-se distantes da rotina diária da escola.

Desse modo, a análise desses indicadores conclui que o grande número de participações pouco frequentes fragiliza o acompanhamento do processo de alfabetização das crianças. O ciclo de aprendizagem dos anos iniciais exige um alinhamento constante, e a pouca participação da presença familiar ("Às vezes") impede que os pais acompanhem de perto a evolução diária das necessidades e aprendizagem de seus filhos.

Dessa forma, acreditamos que a instituição de ensino precisa criar mecanismos para transpor a barreira das reuniões bimestrais. A gestão escolar deve implementar estratégias de comunicação descentralizadas como boletins informativos curtos ou

canais digitais que aproximem a rotina diária da sala de aula desses 18 responsáveis (60,0%) que pouco vão à escola.

Gráfico 4 - Apoio dos pais nas atividades escolares em casa



Fonte: As autoras (2026).

O quarto indicador quantitativo investiga o envolvimento prático dos 30 responsáveis na rotina de estudos extraclasse, abordando diretamente o suporte oferecido no cumprimento das tarefas de casa feitas pelos estudantes. Nesse sentido Dessen e Polonia (2007, p. 27.) destacam que, “Os pais supervisionam e acompanham não somente a realização das atividades escolares, mas também adotam, em suas residências, estratégias voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas”.

Ao relacionar essa compreensão à realidade da escola pesquisada, observa-se que, à primeira vista, o índice de respostas afirmativas (73,3%) sugere um cenário de engajamento satisfatório no ambiente doméstico. Contudo, quando esse dado é confrontado com as seções anteriores, nos deparamos com uma situação essencial para a pesquisa. Esse número de afirmações contrasta diretamente com o relato da professora B, que apontou que apenas 50% dos familiares auxiliam efetivamente nos deveres e com a fala da docente C, que destacou a negligência e as barreiras do analfabetismo como limitações para esse suporte.

Embora haja a intenção declarada dos responsáveis em ajudar seus filhos, a qualidade e a efetividade dessa mediação são comprometidas pelo baixo conhecimento escolar dos pais, conforme mapeado no gráfico de escolaridade (onde 47,3% possuem baixa instrução ou são iletrados). O auxílio oferecido por um responsável não alfabetizado ou com o Ensino Fundamental incompleto, embora legítimo em sua

intenção afetiva, carece de instrumentos pedagógicos necessários para consolidar os hábitos de leitura e escrita exigidos nos anos iniciais.

Assim, concordamos que a escola não deve tomar o dado de 73,3% como uma meta atingida. É importante converter esse desejo de ajudar em capacitação real. A gestão escolar precisa desenvolver oficinas, palestras e rodas de conversas para orientação às famílias, fornecendo roteiros didáticos simplificados para que essas responsáveis saibam exatamente como intervir de forma adequada nas tarefas enviadas para casa, alinhando a prática doméstica ao planejamento dos professores.

Gráfico 5 - Dificuldades dos pais na participação da vida escolar dos filhos



Fonte: As autoras (2026).

Este último indicador, expõe os fatores limitadores que impedem os responsáveis de concretizarem o acompanhamento pedagógico almejado. Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades encontradas, os sujeitos envolvidos apontaram inúmeras variáveis. Como apontado por Muniz:

Muitas vezes, os pais estão “ocupados” com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos em tarefas relacionadas ao ambiente escolar, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, e é precisamente isso que não se quer. (Muniz, 2021, p.3).

Nesse sentido, os dados revelam que os entraves relacionados à falta de tempo dominam o cenário com 60,0% das respostas, o que se conecta diretamente ao perfil majoritariamente materno (70%) apresentado no início desta análise, evidenciando a sobrecarga que possuem as mães da comunidade. Um dado de alerta se apresenta na

falta de informação da escola (23,3%), indicando que há um problema de comunicação institucional, afetando diretamente quase um quarto dos entrevistados.

Diante destas dificuldades, esta análise desmistifica a ideia de que a ausência das famílias é motivada por apatia ou desinteresse. O gráfico comprova que o distanciamento decorre de fatores socioeconômicos estruturais (falta de tempo e conciliação de rotinas) e de uma lacuna na gestão da comunicação escolar.

Dessa maneira, concluímos que exigir uma presença física constante das famílias que enfrentam duras restrições de tempo é uma estratégia pouco efetiva. A questão principal se esbarra no modelo de comunicação da escola (como as reuniões bimestrais citadas pelas professoras) exigindo uma disponibilidade de tempo que 18 dos 30 pais simplesmente não possuem. Além disso, o índice de 23,3% dos entrevistados que apontam falta de informação, sinaliza que os comunicados da escola não estão alcançando o público-alvo com clareza.

Portanto, a escola precisa reestruturar sua estratégia de comunicação para torná-la compatível com a carência de tempo das famílias. Recomenda-se a migração para formatos mais ágeis e descentralizados tais como envios de orientações pedagógicas diretas e curtas via mensagens (como WhatsApp) ou guias impressos autoexplicativos, garantindo que o direito ao acompanhamento escolar dos filhos seja assegurado mesmo diante das limitações dos responsáveis.

6 Aplicação da Proposta

Com o objetivo de fortalecer a integração entre família e escola, foram realizadas propostas de intervenção na Escola Municipal Eliezer Moreira, direcionadas aos pais e responsáveis. A primeira ação aconteceu no dia 29 de abril de 2026, no turno matutino, por meio de uma palestra intitulada “Família e escola: uma parceria de sucesso”, que contou com a participação de 10 pais e responsáveis. A estratégia adotada para aplicação da proposta teve como objetivo conscientizar os familiares a respeito da importância do acompanhamento escolar das crianças e da aproximação entre família e instituição de ensino.

Durante o encontro, foram discutidos aspectos relacionados ao papel da família no desenvolvimento educacional, emocional e social dos alunos, destacando que a participação familiar contribui para o desempenho escolar e para a construção de vínculos afetivos mais fortalecidos. Também foram abordados os desafios enfrentados pelos responsáveis no acompanhamento da vida escolar, especialmente em razão das jornadas de trabalho e das dificuldades socioeconômicas.

Dessa forma, ao final da palestra, foram distribuídos *folders* informativos com orientações sobre a importância da parceria entre família e escola, destacando o papel de cada um no processo educativo. O material ressaltava a necessidade de acompanhar a vida escolar das crianças, incentivar os estudos e a leitura, participar de reuniões e eventos promovidos pela escola, manter uma comunicação constante com a instituição e fortalecer valores como respeito, responsabilidade e diálogo.

Os *folders* também destacavam os benefícios da parceria entre família e escola para o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para a melhoria da aprendizagem, da autoestima, do engajamento e da formação cidadã. Ao término da atividade, foi entregue um brinde simbólico aos participantes como forma de agradecimento e reconhecimento pela presença e pelo compromisso demonstrado com a educação de seus filhos.

Figura 1: Aplicação da palestra



Fonte: As autoras (2026).

Figura 2 : Aplicação da palestra



Fonte: As autoras (2026).

A segunda proposta de intervenção foi realizada no dia 21 de maio de 2026, no turno matutino, durante a culminância do projeto “Família e Escola: uma parceria de sucesso”, com a participação de oito pais e responsáveis. A proposta deu-se em formato de uma roda de conversa, na qual os participantes compartilharam experiências, opiniões e dificuldades relacionadas ao acompanhamento escolar dos filhos, demonstrando interesse e participação ativa durante o diálogo.

No decorrer da roda de conversa, alguns responsáveis relataram os desafios enfrentados para acompanhar mais de perto a vida escolar das crianças, principalmente em razão das demandas de trabalho. Uma das participantes destacou: "Por conta do trabalho, nem sempre consigo participar das reuniões que a escola realiza. Então, encontrei uma forma de saber o que é falado nas reuniões por meio da minha mãe. Sempre peço para ela ir quando não posso participar, e ela, depois, me conta tudo o que foi falado naquele dia."

Desta forma, o depoimento da participante demonstra que apesar das limitações impostas pela rotina de trabalho, a mãe procura meios alternativos de acompanhar a vida escolar da filha, evidenciando que a participação familiar pode ocorrer por diferentes formas, mesmo quando a presença física na escola não é possível.

Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica educativa sobre atitudes positivas e negativas relacionadas à participação familiar no contexto escolar, bem como sobre os benefícios da parceria entre família e escola. A atividade aconteceu de forma lúdica e participativa, proporcionando um ambiente acolhedor e descontraído. Para a dinâmica, foram organizadas trinta palavras-chave numeradas no quadro, distribuídas entre as categorias propostas.

Cada participante recebeu uma cartela com o símbolo de jogo da velha (#), na qual o pais deveria selecionar nove números correspondentes às palavras apresentadas. Após o preenchimento das cartelas, realizou-se o sorteio das palavras. À medida que os números eram sorteados e riscados no quadro, os participantes marcavam suas cartelas, sendo premiado simbolicamente aquele que completasse primeiro os nove números.

Essa metodologia escolhida favoreceu o envolvimento espontâneo dos participantes, tornando o momento mais leve e atrativo, além de fortalecer a interação entre família e escola. Durante a atividade, os familiares refletiram sobre atitudes que contribuem positivamente para o desenvolvimento escolar das crianças, como diálogo, acompanhamento, incentivo e participação, bem como sobre comportamentos que podem prejudicar esse processo, como ausência, desinteresse e negligência.

A intervenção evidenciou que a participação da família influencia diretamente o rendimento escolar, o engajamento nas atividades pedagógicas, a socialização e o desenvolvimento emocional dos alunos. Conforme Polonia e Dessen (2005, p. 304), “quando há uma boa relação entre família e escola, isso pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento da criança”. Assim, a proposta contribuiu para promover momentos de sensibilização, integração e aprendizagem coletiva, reforçando a importância dessa parceria entre família e escola na construção de uma educação participativa e acolhedora.

Em síntese, a análise das duas propostas de intervenção permitiu identificar diferenças quanto ao nível de participação dos familiares. Embora a palestra tenha possibilitado a transmissão de informações relevantes sobre a importância da parceria entre família e escola, a participação dos responsáveis ocorreu de forma mais passiva. Por outro lado, a roda de conversa mostrou-se eficaz quanto ao envolvimento dos participantes, uma vez que proporcionou um espaço de diálogo, troca de experiências e compartilhamento de vivências relacionadas ao acompanhamento escolar dos filhos.

Essa diferença pôde ser observada por meio das manifestações dos próprios participantes, que relataram suas dificuldades e estratégias para acompanhar a vida escolar das crianças, demonstrando maior interação e engajamento durante a atividade. Assim, verifica-se que metodologias participativas favorecem uma aproximação mais efetiva entre família e escola, pois possibilitam que os familiares expressem suas opiniões, dúvidas e experiências, fortalecendo os vínculos com a instituição de ensino.

Nesse sentido, Muniz (2021, p. 3) destaca que: "Consideramos fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima de tudo ser promotoras de estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola". A experiência desenvolvida durante a roda de conversa evidencia a relevância dessas estratégias para estimular o diálogo e a participação das famílias no contexto escolar.

Desse modo, as propostas aplicadas contribuíram para conscientizar os responsáveis acerca da importância de sua participação no processo educativo. A roda de conversa apresentou resultados bastante expressivos em relação ao envolvimento dos participantes, evidenciando que estratégias baseadas no diálogo e na interação e na escuta tendem a promover uma participação mais ativa das famílias no contexto escolar. Mesmo com poucos participantes, a experiência foi proveitosa, trazendo contribuições para o nosso trabalho e para a nossa formação acadêmica.

Figura 1: Aplicação da roda de conversa



Fonte: As autoras (2026).

Figura 2: Aplicação da roda de conversa



Fonte: As autoras (2026).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar como a parceria entre família e escola contribui para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como campo de estudo a Escola Municipal Eliezer Moreira, localizada no município de Bela Vista – MA. A partir dos estudos teóricos, da pesquisa exploratória e da análise dos dados coletados por meio das entrevistas e do questionário, foi possível perceber que a participação familiar exerce influência no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados demonstraram que a presença dos responsáveis na vida escolar dos educandos, favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social, afetivo e comportamental dos estudantes. Observou-se que crianças acompanhadas pelos responsáveis tendem a demonstrar maior interesse pelas atividades escolares, melhor rendimento nas tarefas e mais segurança em seu processo de aprendizagem. Em contrapartida, a ausência ou a pouca participação familiar pode contribuir para dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, e para a evasão desses estudantes na instituição escolar.

O estudo mostrou que diversos fatores dificultam uma participação mais efetiva das famílias, entre eles as condições socioeconômicas, a baixa escolaridade de alguns responsáveis, as demandas do trabalho e as transformações nas configurações familiares contemporâneas. Tais aspectos demonstram que o distanciamento entre família e escola nem sempre está relacionado ao desinteresse, mas, muitas vezes, às limitações enfrentadas pelos responsáveis no cotidiano.

Na pesquisa constatou-se que a escola desenvolve ações voltadas para a aproximação das famílias, como reuniões, projetos e busca ativa. Contudo, verificou-se a necessidade de ampliar e diversificar essas estratégias, promovendo iniciativas mais contínuas e participativas que fortaleçam o diálogo, a escuta e a corresponsabilidade no processo educativo.

A proposta de intervenção realizada por meio da palestra educativa e da roda de conversa mostrou-se relevante para sensibilizar os familiares acerca da importância do acompanhamento escolar, além de proporcionar momentos de reflexão, diálogo, escuta ativa, a troca de experiências e fortalecimento dos vínculos entre escola e família. As ações desenvolvidas evidenciaram que a construção de uma relação mais próxima

entre família e escola é possível quando existem espaços de acolhimento, participação e diálogo.

Conclui-se que a construção de uma educação de qualidade depende do compromisso compartilhado entre família e escola. Assim, torna-se necessário que a instituição escolar continue promovendo práticas acolhedoras, espaços de escuta e ações participativas que fortaleçam essa parceria. Espera-se, portanto, que este estudo contribua para futuras pesquisas no meio acadêmico e para reflexões e ações desenvolvidas nas instituições de ensino acerca da importância da participação familiar no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, Aurélio Buarque. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.
- BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente - ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional Brasília: MEC, 1996.
- DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.
- ESCOLA MUNICIPAL ELIEZER MOREIRA. **Projeto Pedagógico-PP**. Bela Vista do Maranhão-MA: Escola Municipal Eliezer Moreira, 2020/2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **A escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- HAIR, Joseph F., et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**. São Paulo, v. 26/27, p.149-158, 1990/1991.
- MUNIZ, Luan. **Família e Escola: A importância da família no processo escolar**. [S.l.]: Independently Published, 2021. (e-book Kindle).
- NOGUEIRA, Cláudio M. M.; NOGUEIRA, Maria A. A sociologia da educação de Pierre BOURDIEU, Pierre: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n.78, p. 15–35, abr. 2002.
- OLIVEIRA, Priscila Borges Ribeiro; GAMA, Renata Prenstetter. **Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na Pesquisa em Educação**. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 13, n. 2, p. 1-14, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n2a2024-71286>. Acesso em: 12 maio 2026.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. Entre Duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINHEIRO, Claudio De Oliveira Leôncio et al. **A influência da participação da comunidade escolar junto à gestão democrática**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Psicologia escolar e Educação, 2005, vol.9, n.2, p. 303- 312, 2005.
Disponível:<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007.

SANTOS, Lauana Rocha dos; TONIOSSO, Jose Pedro. **A importância da relação família e escola**. Cadernos de educação, ensino e sociedade, Bebedouro - SP, V.1,n.1, 122-134, 2014.

SILVA, Naire Paes da. **A corresponsabilidade feminina no acompanhamento escolar de crianças em uma instituição pública de ensino básico em Manaus-AM**. Cadernos da Pedagogia, v. 18, n. 42, p. 200–211, set./dez. 2024. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/2100>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas,2006.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UEMA CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE A - ENTREVISTA PARA O/A GESTOR/A

Prezado/a Gestor/a;

Esta entrevista faz parte de um projeto de pesquisa sobre participação da família no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares. Sua colaboração é de suma importância para compreendermos as estratégias, e desafios de aproximação entre família e escola. Agradecemos pela sua participação!

PERFIL PROFISSIONAL

1. Qual sua formação? Qual é o seu cargo na escola?
2. Há quanto tempo atua na área da educação? E há quanto tempo está nesta escola?

PERGUNTAS RELACIONADAS À TEMÁTICA DA PESQUISA

3. Como a escola avalia o envolvimento dos pais ou responsáveis no processo de aprendizagem das crianças?
4. Quais estratégias a escola utiliza para promover a participação da família na vida escolar das crianças?
5. Quais são os principais desafios encontrados na aproximação entre escola e família?
6. Seu ponto de vista, de que forma a participação da família contribui no desenvolvimento educacional da criança?
7. Quais ações ou projetos a escola realiza com o objetivo de fortalecer a parceria com as famílias?
8. Como a escola lida com situações em que há ausência ou pouca participação dos pais na vida escolar da criança?
9. O que poderia ser feito para melhorar ainda mais a relação entre família e escola?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UEMA CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEL

Prezados responsável;

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa sobre participação da família no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares. Sua colaboração é de suma importância para compreendermos as estratégias, e desafios de aproximação entre família e escola.

Agradecemos pela sua participação!

1. Qual a sua idade?
2. Qual é o seu nível de escolaridade? Não alfabetizado () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino Superior ().
3. Qual seu nível de parentesco com o aluno?

PERGUNTAS RELACIONADAS À TEMÁTICA DA PESQUISA

4. Com que frequência você costuma vir à escola?
() Sempre
() Às vezes
() Nunca
5. Você participa das reuniões e atividades promovidas pela escola?
() Sim
() Às vezes
() Nunca

6. Você considera importante a participação da família na vida escolar da criança?
- () Sim
 - () Não
7. Você costuma ajudar seu filho(a) com as atividades enviadas para casa?
- () Sim
 - () Às vezes
 - () Não
8. Quais são as maiores dificuldades que você encontra para participar da vida escolar do seu filho(a)?
- () Falta de tempo
 - () Trabalho e responsabilidades familiares
 - () Falta de informações da escola
 - () Responsabilidades familiares
 - () Outros.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UEMA CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE C - ENTREVISTA DESTINADO AOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAS

Prezado(a) professor(a);

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa sobre participação da família no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares. Sua colaboração é de suma importância para compreendermos as estratégias, e desafios de aproximação entre família e escola.

Agradecemos pela sua participação!

PERFIL PROFISSIONAL

1. Qual é a sua formação acadêmica e há quanto tempo atua na área da educação?
2. Há quanto tempo trabalha nesta escola?
3. Na sua turma atual, os pais ou responsáveis costumam acompanhar a vida escolar das crianças?
4. Com que frequência os pais ou familiares comparecem à escola (reuniões, eventos)?
5. Na sua opinião, qual é a importância do acompanhamento familiar no desenvolvimento escolar da criança?
6. Quando são enviadas atividades para casa, todos os pais ou familiares costumam auxiliar as crianças na realização?

7. Em sua experiência, quando a família acompanha e auxilia na vida escolar da criança, ela se desenvolve com mais facilidade?
8. Você percebe algum tipo de dificuldade no desenvolvimento das crianças que não são acompanhadas de perto pelos familiares?
9. A escola promove eventos, projetos ou outras ações que visam aproximar a família da vida escolar? Poderia citar alguns?
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar ainda mais a relação entre família e escola?

APÊNDICE D – REGISTROS DA PESQUISA



APÊNDICE E – RECURSOS Fonte: As autoras (2026).

3 O PAPEL DA ESCOLA



A escola tem a missão de ensinar, educar e formar cidadãos para a vida.

- ✓ Oferecer ensino de qualidade e com significado.
- ✓ Desenvolver o potencial de cada aluno.
- ✓ Promover um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo.
- ✓ Manter comunicação transparente com as famílias.
- ✓ Estimular valores, autonomia e responsabilidade.



★ Ensinar é mais que transmitir conteúdos, é transforma vidas!

| ♥ Juntos, podemos mais!

6 JUNTOS, VAMOS MAIS LONGE!



A parceria entre família e escola é um compromisso com o presente e com o futuro dos nossos alunos.

Conte sempre com a gente! ♥



ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA DE SUCESSO! ♥

Obrigado por fazer parte dessa história! ♥

FUTURO MELHOR

Família e Escola

UMA PARCERIA DE SUCESSO! ♥

Quando família e escola caminham juntas, quem cresce são os nossos alunos.



DIÁLOGO • CONFIANÇA •

Fonte: As autoras (2026).

2 O PAPEL DA FAMÍLIA



A família é o primeiro espaço de aprendizado e referência na vida da criança.

- ✓ Acompanhar a vida escolar do filho.
- ✓ Incentivar os estudos e o hábito da leitura.
- ✓ Participar das reuniões, eventos e projetos.
- ✓ Manter diálogo com a escola e valorizar seus profissionais.
- ✓ Transmitir valores, limites e apoio emocional.



 Seu apoio faz toda a diferença!

 PARTICIPAÇÃO •  RESPEITO

4 BENEFÍCIOS PARA OS ALUNOS



Quando família e escola trabalham juntas, os alunos:

- ✓ Têm melhor desempenho acadêmico.
- ✓ Desenvolvem autoestima e confiança.
- ✓ Criam hábitos de estudo e organização.
- ✓ Se tornam mais responsáveis e participativos.
- ✓ Sentem-se acolhidos e motivados a aprender.



 O sucesso do aluno é resultado de uma parceria que funciona!

 EDUCAR É SEMEAR

5 COMUNICAÇÃO QUE FORTALECE



Conversar é construir pontes e soluções juntos.

- ✓ Mantenha seus dados atualizados.
- ✓ Acompanhe os recados e informativos da escola.
- ✓ Procure a escola sempre que necessário.
- ✓ Ouça, dialogue e compartilhe ideias e preocupações.
- ✓ Participação ativa gera resultados positivos!



 Juntos, superamos desafios e celebramos conquistas!

UM AMANHÃ MELHOR. 

Fonte: As autoras (2026).

ANEXOS

ANEXO A- OFÍCIO



CAMPUS SANTA INÊS

Ofício nº 68/2025 – DIR PED/UEMA

Da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês

Direção do Curso de Pedagogia

À direção da Escola Municipal Eliézer Moreira.

Senhor (a) Diretor (a),

Encaminhamos as acadêmicas **Jaqueline de Sousa dos Santos, Matrícula: 20220090110** e **Roneide de França Rodrigues, Matrícula: 20220075230** do curso de Pedagogia Licenciatura, desta Universidade, com o objetivo de apresentarem e desenvolverem, nesse estabelecimento de ensino, projeto com o tema: **Participação familiar no processo de aprendizagem nos primeiros anos escolares: desafios e estratégias na escola Municipal Eliézer Moreira em Bela Vista - MA**, referente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da professora Esp. Suelma da Silva Aguiar Lima.

A finalidade deste trabalho é o desenvolvimento pessoal, profissional e o cumprimento da estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, conforme regem as Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES.

Certos de uma resposta positiva à solicitação exposta, estendemos nossos votos de estima e consideração.

Santa Inês (MA), 17 de setembro de 2025.

Atenciosamente,
Marcelo Henrique de Vasconcelos Mourão
Marcelo Henrique de Vasconcelos Mourão
Diretor do Campus
Portaria nº 828/2022-GR/UEMA
UEMA/Campus Santa Inês
I.D: 809912-3

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GESTORA



UEMA/CAMPUS SANTA INÊS DEPARTAMENTO DE LETRAS E
PEDAGOGIA: CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa: **PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES**: desafios e estratégias na Escola municipal Eliezer Moreira em Bela Vista - MA, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues, a qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Santa Inês - MA**. O objetivo da pesquisa é Investigar de que forma a parceria entre a família e a escola contribui para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como o de aprendizagem de língua. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês, MA, 04/12/2025

Assinatura do participante

Antônia da Silva Lima

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues

Pesquisador (a): Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira; Roneide de França Rodrigues.

Orientador (a) Científico: Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima.

ANEXO C- PROFESSORA A



UEMA/CAMPUS SANTA INÊS DEPARTAMENTO DE LETRAS E
PEDAGOGIA: CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa: **PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES**: desafios e estratégias na Escola municipal Eliezer Moreira em Bela Vista - MA, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues, a qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Santa Inês - MA**. O objetivo da pesquisa é Investigar de que forma a parceria entre a família e a escola contribui para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como o de aprendizagem de língua. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês, MA, 04/11/25

Assinatura do participante
Aila Batista Marcena

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues

Pesquisador (a): Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira; Roneide de França Rodrigues.

Orientador (a) Científico: Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima.

ANEXO D- PROFESSORA B



UEMA/CAMPUS SANTA INÊS DEPARTAMENTO DE LETRAS E
PEDAGOGIA: CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa: **PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES**: desafios e estratégias na Escola municipal Eliezer Moreira em Bela Vista - MA, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues, a qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Santa Inês - MA**. O objetivo da pesquisa é Investigar de que forma a parceria entre a família e a escola contribui para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como o de aprendizagem de língua. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês, MA, 04/11/25

Assinatura do participante

Laisania Gomes dos Santos

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Jaqueline de Sousa dos Santos e Roneide de França Rodrigues

Pesquisador (a): Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira; Roneide de França Rodrigues.

Orientador (a) Científico: Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima.

Fonte: Universidade Estadual do Maranhão (2026).

ANEXO E - PROFESSORA C



UEMA/CAMPUS SANTA INÊS DEPARTAMENTO DE LETRAS E
PEDAGOGIA: CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa: **PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES**: desafios e estratégias na Escola municipal Eliezer Moreira em Bela Vista - MA, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues, a qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Santa Inês - MA**. O objetivo da pesquisa é Investigar de que forma a parceria entre a família e a escola contribui para o aprimoramento do rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como o de aprendizagem de língua. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês, MA, 04/11/2025

Assinatura do participante

Cleudimar Alves Pinto

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira, Roneide de França Rodrigues

Pesquisador (a): Jaqueline de Sousa dos Santos Pereira; Roneide de França Rodrigues.

Orientador (a) Científico: Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima.

Fonte: Universidade Estadual do Maranhão (2026).